

IMPACTO DA FARINHA DE BAGAÇO DE UVA NA MICROBIOTA INTESTINAL, PARÂMETROS METABÓLICOS E MICRORNAS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

CORRÊA, LETYCIA VITÓRIA¹; RECALCATTE, Vinícius Granemann¹; LUZ, Karine¹; BELLAVER, Emyr Hiago¹; LOCATELLI, Claudriana¹;

Fundamentação/Introdução: Denomina-se síndrome metabólica (SM) o conjunto de três ou mais alterações metabólicas como hipertensão, obesidade, dislipidemia e resistência à insulina. A disbiose intestinal (DI) se destaca nesse processo, uma vez que a microbiota intestinal (MI) influencia o metabolismo energético, a inflamação e a sensibilidade à insulina, além de modular a expressão de microRNAs hepáticos associados à lipogênese e esteatose. Assim, a farinha de bagaço de uva (FBU) surge como uma opção sustentável, cujos compostos bioativos podem modular a MI, reduzir inflamação e deposição lipídica hepática além de regular microRNAs envolvidos na homeostase.

Objetivos: Analisar a MI, os parâmetros metabólicos e a expressão de microRNAs em pacientes com SM submetidos à intervenção com FBU.

Delineamento e Métodos: Estudo longitudinal prospectivo, conduzido com 40 participantes (24 com SM, 16 sem SM). Os voluntários consumiram 5 g/dia de FBU durante 50 dias. Parâmetros bioquímicos, hematológicos e hepáticos, perfis da MI e microRNAs hepáticos miR-29 e miR-122 foram avaliados antes (C1), após 30 (C2) e 50 (C3) dias de intervenção. A análise estatística foi realizada por testes não paramétricos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 6.304.432).

Resultados: A FBU apresentou segurança microbiológica e conformidade com a legislação vigente. Em C1 indivíduos com SM apresentaram perfil pró-inflamatório e aterogênico, maiores níveis de glicemia, HbA1c, triglicerídeos, PCR-us e índice de esteatose hepática, além de menores concentrações de HDL, em comparação ao grupo sem SM. A DI foi mais prevalente na SM. Após C3, observaram-se melhoras nos parâmetros glicêmicos, inflamatórios e hepáticos no grupo com SM, enquanto o grupo sem SM manteve estabilidade metabólica. A análise de componentes principais indicou maior integração metabólica, com concentração da variância em um único componente, sugerindo reorganização funcional entre os sistemas hepático, glicêmico e inflamatório. Três participantes deixaram de preencher critérios para SM ao final do estudo. Observou-se tendência de modulação positiva da MI e aumento inverso da expressão dos microRNAs avaliados, porém sem significância estatística.

Conclusões/Considerações Finais: A suplementação com FBU sugeriu benefícios em relação aos biomarcadores estudados nos indivíduos com SM, apontando seu potencial como estratégia nutricional sustentável no manejo de disfunções metabólicas, alinhando-se à ODS 3 e ODS 12. Estudos adicionais com amostras maiores e perfil molecular da microbiota são necessários.

Palavras-chave: Biologia molecular; Biomarcadores; Compostos bioativos; Metabolismo;

¹ Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Caçador - SC - Brasil